

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## FLORA FANEROGÂMICA DO CERRADO DO SUDESTE DE MATO GROSSO DO SUL

*Lara Fernandes De Moura Spa (laraspa9@gmail.com)*

*Luana Daviny Dos Santos Silva (luanadaviny@gmail.com)*

*Zefa Valdevina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)*

O Cerrado é um bioma com expansão territorial em diversos estados brasileiros, é o segundo maior bioma do país e confere um mosaico fitofisionômico diante das múltiplas formações e fisionomias. Reconhecido atualmente em dimensões globais por ser um hotspot ao deter de múltiplas espécies endêmicas, alta biodiversidade e, em contrapartida, elevada degradação pelo fato de mais de 80% de seu território ser alterado em relação às características originais, com a possibilidade de espécies nativas terem sido extintas antes mesmo de seu conhecimento. O estado de Mato Grosso do Sul é uma região de transição devido apresentação dos biomas Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado, e o levantamento da flora regional é de suma importância para se estabelecer estratégias de conservação e manejo dos remanescentes existentes, colaborando com dados científicos da diversidade da vegetação de uma determinada localidade, viabilizando, então, diferentes estudos futuros. Nesse sentido, o presente trabalho visa catalogar a vegetação fanerogâmica do Cerrado dos Assentamentos Teijin e São João do município de Nova Andradina no Mato Grosso do Sul. Foram realizadas coletas mensais ativas entre 2022 e 2023 por meio de caminhada sem orientação pré estabelecida no interior das Reservas Legais dos Assentamentos com fitofisionomia de cerrado sensu stricto. O material baseou-se na coleta de amostras férteis de cada espécie, na herborização e incorporação no acervo DDMS da Universidade Federal da Grande Dourados e, por fim, na identificação por consultas à literatura e especialistas. Foram identificadas 135 espécies distribuídas em 55 famílias, classificadas em diferentes tipos de hábitos como árvores, arbustos, subarbustos, herbáceas e lianas. Com maior ocorrência de Fabaceae com 34

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

espécies, posteriormente Myrtaceae com 17 espécies, em seguida Bignoniaceae e Rubiaceae, ambas com 14 espécies e, por fim, Annonaceae com total de 6 espécies. Sendo que a maior parte das famílias apresentaram apenas uma espécie. Garantindo, então, novos registros de espécies ao estado, além de identificação de espécies indicadoras e/ou ameaçadas. O número de espécies amostradas neste levantamento encontra-se acima do intervalo de 50 à 80, o qual é frequentemente encontrado nos cerrados da região centro-oeste, portanto, a área de estudo referente aos assentamentos detém de alta biodiversidade florística.